

## O Uso das Redes Sociais no Processo de Ensino-Aprendizagem da Língua Inglesa:

### O Facebook

#### The Use of the Social Networks in the English Language Teaching Process:

#### Facebook

Alyne Maira Barbosa Souto<sup>1</sup>

SEDUC/TO

**Resumo:** Este artigo objetiva analisar o uso do computador, da internet e da rede social *Facebook* como ferramentas pedagógicas capazes de auxiliar no ensino-aprendizagem da Língua Inglesa. Ao analisar o histórico dos instrumentos de aprendizagem e das TIC's, buscaremos demonstrar como o uso da internet e do *Facebook* podem ser empregadas de forma dinâmica e possibilitar que os alunos tenham autonomia na busca do conhecimento. Para tanto, foi realizado um projeto com intenção de verificar a cerca da melhor metodologia a ser aplicada em sala por meio da rede social em estudo. O relato de experiência do ensino de línguas mediado pelo computador aqui estudado foi desenvolvido com alunos de uma escola estadual de ensino médio do estado do Tocantins. A fundamentação teórica do estudo está centrada em autores, como, por exemplo, Vygotsky (1998), McLuhan (1974), Oliveira (1995), Lévy (1998/1999), Paiva (2001) e outros.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem; Língua Inglesa; Internet; *Facebook*.

**Abstract:** This article aims to analyze the use of computers, the internet and social network Facebook as pedagogical tools capable of assisting in the teaching- learning of English. By analyzing the history of learning tools and TIC's, seek to demonstrate how the use of the internet and Facebook can be used dynamically and enable students to have autonomy in pursuit of knowledge. For such, a project was developed intending to verify about the best methodology to be applied in the classroom through social network study was conducted. The experience report language teaching computer mediated studied here was developed with students from a state high school in the state of Tocantins. The theoretical foundation of the study is centered on authors, for example, Vygotsky (1998), McLuhan (1974), Oliveira (1995), Levy (1998/1999), Paiva (2001), and others.

**Key-words:** Teaching and learning; English language; Internet; Facebook.

**Submetido em 06 de janeiro de 2016.**

**Aprovado em 22 de março de 2016.**

### Introdução

Esse artigo tem como objetivo apresentar o relato de experiência do uso da rede social *Facebook* para o ensino de Língua Inglesa. Também tem o objetivo de mostrar a importância da tecnologia, do uso da Internet e da utilização das redes sociais como

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras e Especialista em Língua Inglesa. Atualmente é professora da rede pública, atuando no ensino de língua inglesa. E-mail: alynnemaira@gmail.com

instrumento auxiliar para o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa (LI). Para isso, foi estimulado o uso dos grupos criados no *Facebook* a fim de proporcionar maior interação entre alunos, professor e a LI. O objetivo do grupo foi possibilitar a inserção dinâmica de conteúdos e informações da matéria em foco, oferecendo assim, uma nova estratégia de ensino para a língua estudada.

A rede social *Facebook* foi escolhida por ser atualmente a mais acessada pelos jovens brasileiros e porque a rede dispõe de mecanismos que podem contribuir para facilitar o aprendizado, como, por exemplo, a criação de grupos e *fanpages*. Para clarear as ideias sobre este método inovador de ensino, faremos uma breve retrospectiva do que são instrumentos de aprendizagem e tecnologias educacionais. Para Kirkpatrick (2011), o *Facebook*:

(...) começou como uma novidade entre estudantes no alojamento de uma das universidades mais exclusivas e prestigiadas do mundo. Mas em pouco tempo o Facebook transformou-se numa empresa com mais de 500 milhões de usuários e obteve um dos mais vertiginosos crescimentos já registrados na história. (2011, p. 26)

O uso da tecnologia na educação favorece o ensino e aprendizado, e estimula o interesse do aluno em relação aos conteúdos. Sendo assim, é importante inserir as aulas de inglês na era digital e começar a usufruir mais desses recursos que muito tem a contribuir no trabalho do professor. Porque estão cada vez mais presentes na vida cotidiana de alunos e professores, as redes sociais online ainda fazem parte de um mundo que pode ser muito mais explorado pela educação. Cabe ao professor ser orientador e facilitador do aprendizado por meio desses novos meios.

É importante ressaltar que, do mesmo modo que esse tipo de mídia pode ser utilizado para o lazer e entretenimento, além de viabilizar as relações sociais, pode e deve ser potencializador do processo de ensino-aprendizagem de uma Língua Estrangeira. A educação contemporânea incorpora novos métodos para que o educador utilize as metodologias de ensino a seu favor, com o objetivo de ampliar as possibilidades de um novo aprendizado para o aluno. No papel de educadores, temos que compreender que essas inovações educacionais são necessárias para o desenvolvimento de um bom trabalho e para isso é essencial que nos mantenhamos atualizados a esses novos formatos da educação. Desta forma, o discente passa a ter um

papel mais ativo no processo conhecimento em sala de aula e a inovação das metodologias acaba por tornar flexível e ágil a construção desse processo.

O desenvolvimento do presente artigo contou com o trabalho de experiência da professora/pesquisadora de Língua Inglesa e apoio dos auxiliares da área das tecnologias da unidade escolar, assim como o laboratório de informática com acesso à internet, e a participação dos discentes no desenvolvimento das atividades propostas.

## **1. Instrumentos de Aprendizagem**

A aprendizagem é o processo pelo qual as competências, habilidades, conhecimentos, comportamentos ou valores são adquiridos ou modificados como resultado de estudo, experiência, formação, raciocínio e observação. Como se sabe o ser humano há muito tempo é objeto de vários estudos para o entendimento comportamental da espécie, por isso neste artigo o foco será o estudo da evolução do aprendizado de Língua Inglesa por meio dos instrumentos de estudo e em específico o uso da rede social *Facebook*.

A função fundamental da aprendizagem humana é interiorizar ou incorporar a cultura, para assim fazer parte dela. Por meio do aprendizado, incorporamos a cultura que, por sua vez, traz incorporadas novas formas e meios de aprendizagem. Contudo, o aprendizado humano se difere das outras espécies pela sua capacidade de quantidade e pela complexidade de informação que pode ser assimilado, por isso, o homem foi o único ser capaz de desenvolver métodos sistematizados de estudo como: escolas, professores e, atualmente, o uso da internet como meio facilitador para aquisição de conhecimento. Para Oliveira (1997), aprendizado é,

o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc, a partir de seu contato com a realidade, o meio de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas. É um processo que se diferencia dos fatores inatos, [...] e dos processos de maturação do organismo, independentes da informação do ambiente (a maturação sexual, por exemplo).

A relação entre o aprendiz e os materiais de aprendizagem está mediada por certas funções ou processos que se derivam da organização social dessas atividades e das metas impostas pelos instrutores ou professores, são os chamados instrumentos da aprendizagem. Segundo Daniels (2003), os instrumentos mediadores atuam como meios pelos quais os indivíduos agem sobre os fatores sociais, culturais e históricos e sofrem a

ação deles. Partindo deste princípio, faz-se necessário o estudo mais detalhado sobre o conceito e a aplicabilidade dos instrumentos de aprendizagem.

De acordo com Vygotsky (1998), todas as atividades cognitivas básicas do indivíduo ocorrem de acordo com sua história social e acabam se constituindo no produto do desenvolvimento histórico-social de sua comunidade. Portanto, as habilidades cognitivas e as formas de estruturar o pensamento do indivíduo não são determinadas por fatores congênitos. São resultado das atividades praticadas de acordo com os hábitos sociais da cultura em que o indivíduo se desenvolve.

Vygotsky (1998) explica que a *mediação* é o processo pelo qual a ação do sujeito sobre o objeto é mediada por um determinado elemento. Por exemplo, o uso do computador e da internet. Neste exemplo o elemento mediador (computador e internet) possibilita a transformação do objeto mediante a um novo conhecimento. Então, podemos compreender que a mediação é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação – a relação deixa de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento. Ao discutir sobre os instrumentos de mediação, Vygotsky (1998) nos apresenta três categorias de elementos mediadores – instrumentos, signos e sistemas simbólicos.

O exemplo acima também é útil para distinguir os tipos de elementos mediadores propostos por Vygotsky em seus trabalhos. O primeiro são os instrumentos. A palavra instrumento deriva do Latim *instrumentum*, “ferramenta, vestimenta”, de *instruere*, “arranjar, fornecer o necessário”, de *in-*, “sobre”, mais *struere*, “empilhar uma coisa sobre a outra”. Ao conceituar instrumentos, Marx (1988) nos diz que instrumento é, “o meio de trabalho, é uma coisa ou conjunto de coisas que o homem interpõe entre ele e o objeto do seu trabalho como condutor da sua ação”. O instrumento, de acordo com Vygotsky (1998), é o elemento mediador que age entre o sujeito e o objeto do seu trabalho, com a função de ampliar as possibilidades de transformação da natureza, ou seja, ele é criado ou usado para se alcançar um determinado objetivo. Entende-se então que instrumento é compreendido como objeto criado pelo homem, por meio das diversas maneiras de utilização, como meio de transformação do ambiente, natureza e história.



Figura 1. Esquema analítico sobre os Instrumentos, baseado no trabalho de Leont'ev.

O segundo elemento mediador, o signo, é exclusivamente humano por meio das atividades psicológicas. Na definição do dicionário *Houaiss* (2001) signo é “qualquer objeto, forma ou fenômeno que representa algo diferente de si mesmo”. A linguagem, por exemplo, é toda composta de signos: a palavra cavalo remete ao objeto concreto cavalo. Para o homem, a capacidade de construir representações mentais que substituam os objetos do mundo real é um traço evolutivo importante, pois "ela possibilita libertar-se do espaço e do tempo presentes, fazer relações mentais na ausência das próprias coisas, fazer planos e ter intenções" (OLIVEIRA, 1995, p. 55).

Ao abordar a questão da relação Homem-mundo, Almeida et al. (2000), afirma que

A teoria de Vygotsky tem como perspectiva o homem como um sujeito total enquanto mente e corpo, organismo biológico e social, integrado em um processo histórico. A partir de pressupostos da epistemologia genética, sua concepção de desenvolvimento é concebida em função das interações sociais e respectivas relações com processos mentais superiores, que envolvem mecanismo de mediação. As relações homem-mundo não ocorrem diretamente, são mediados por instrumentos ou signos fornecidos pela cultura. (2000, p. 43)

Assim estes conceitos de instrumento (ferramenta técnica) e signo (ferramenta psicológica) permitem compreender que a mediação é de fundamental importância para o desenvolvimento intelectual do ser humano.

Aproximando da contemporaneidade, os instrumentos, assim como a própria aprendizagem, passaram por um processo de grande evolução. A educação incorpora novos meios para o educador utilizar as metodologias do ensino a seu favor, basta

apenas que este busque compreender e adequar-se a esses novos formatos, ampliando também as possibilidades de um novo aprendizado para o aluno. Desta forma, o discente passa a ter um papel mais ativo no processo conhecimento em sala de aula e as redes sociais acaba por tornar flexível e ágil a construção desse processo.

Lévy (1998) aborda essa cultura informática em várias obras, entre as quais “A Máquina Universo” (1998), na qual aponta,

A mediação digital remodela certas atividades cognitivas fundamentais que envolvem a linguagem, a sensibilidade, o conhecimento e a imaginação inventiva. A escrita, a leitura, a escuta, o jogo e a composição musical, a visão e a elaboração das imagens, a concepção, a perícia, o ensino e o aprendizado, reestruturados por dispositivos técnicos inéditos, estão ingressando em novas configurações sociais. (1998, p. 64)

A mediação e os instrumentos, tais como computador, internet e redes sociais, está se tornando cada vez mais presente no cotidiano dos nossos discentes, por desempenhar um papel renovador e divertido da aprendizagem mediada. Utilizando os conceitos de Lévy (1999) esta mediação digital ajuda a modelar o novo cidadão por meio de técnicas de ensino inéditas.

## **2. As Tecnologias de Informação e Comunicação**

A história da origem da tecnologia é quase tão antiga quanto à evolução do homem, e segue uma progressão evolutiva desde as formas de energia simples às de energia complexas. Conforme afirma McLuhan (1974) “o surgimento de uma tecnologia não ocorre por uma tentativa isolada do desenvolvimento técnico em si, mas sim por uma tentativa de transformar, reproduzir, e documentar as experiências do homem.” (1974, p. 89). Reafirmando assim, que a tecnologia é necessária para a sobrevivência humana.

A comunicação, como principal instrumento de aprendizagem, também passou por diversas transformações, a fim de atender as necessidades da própria evolução humana. Podemos citar desde as primeiras pinturas rupestres, a evolução da fala e da escrita, a invenção do papel pelos chineses, a imprensa de Gunterberg, às tecnologias eletrônicas, como televisão, rádio, celular e, por fim, os computadores.



Figura 2. Sobre como a tecnologia moderna une milhões de pessoas.

Sobre *a ambientação*, Schneider (2009) cita Bettega (2004) no diz respeito à evolução tecnológica como poder multiplicador e a aplicabilidade das tecnologias da informação e comunicação (TIC) em todas as tarefas humanas, como, a presença de computadores nos lares, indústrias, e o seu uso para pesquisa e ensino.

Baptista (2011) faz uma notória comparação entre as ideias de comunicação de McLuhan (1974, p. 93), “o processo criativo do conhecimento se estenderá coletiva e corporativamente a toda a sociedade humana”, e ciberespaço de Lévy (1999).

O ciberespaço, dispositivo de comunicação interativo e comunitário, apresenta-se justamente como um dos instrumentos privilegiados da inteligência coletiva. [...] Os pesquisadores e estudantes do mundo inteiro trocam ideias, artigos, imagens, experiências ou observações em conferências eletrônicas organizadas de acordo com os interesses específicos. (1999, p. 76)

Assim podemos observar que a sociedade atual se caracteriza pela rapidez e abundância de informações, e que no nosso cotidiano nos deparamos com situações que demandam o uso de novas tecnologias e provocam transformações na nossa maneira de pensar e de nos relacionar com o mundo.

O uso do computador nas escolas é um fenômeno recente e marca o início de uma nova era, ou seja, a era da informática, que nos leva à investigação, resolução de problemas, gerenciamento de informações, diversão mediada, criação e produção de novos saberes e práticas, por isso ele é considerado um instrumento de aprendizagem de segunda classe, ou seja, sua utilização é mais simples e direta.

Sobre o uso do computador nas escolas Moran e Masseto (2003) afirmam,

Cada vez mais poderoso em recursos, velocidade, programas e comunicação, o computador nos permite pesquisar, simular situações, testar conhecimentos específicos, descobrir novos conceitos, lugares, ideias. Produzir novos textos, avaliações, experiências. As possibilidades vão desde seguir algo pronto (tutorial), apoiar-se em algo semidesenhado para complementá-lo até criar algo diferente, sozinho ou com outros. (2003, p. 23).

A educação agora tem o papel de criar estratégias inovadoras de ensino que se adapte ao uso do computador e da internet, que estimule a reflexão, o estudo, a pesquisa e a aquisição do conhecimento fazendo, assim, uma revisão crítica do ensino tradicional.

Chalita (2001) afirma que “o professor é o grande agente do processo educacional” (2001, p. 32). Essa visão de agente do processo educacional intensifica-se ao relacionarmos a educação e tecnologia a fim de um processo de ensino-aprendizagem, que se torna um meio inovador para ensinar e aprender.

A tecnologia em sala de aula já é uma realidade em muitas partes do país, contudo, o professor precisa se atualizar e utilizar esses novos instrumentos a seu favor, por isso “o novo professor tem que estar preparado para deixar de ser o que apenas fornece informações e trabalhar para ser um orientador, aquele que ajuda a selecionar informações e sabe fazer articulações” (ALMEIDA et al., 2005, p. 54). Segundo a autora, “de modo geral, crianças entendem que o professor representa muito mais do que é encontrado na internet ou no livro-texto”, porém seu papel se modificou ao longo do tempo.

A escola desde então foi o lugar mais apropriado para a obtenção de conhecimento por ser tradicional e conservador, contudo, com a ascensão da internet essa ideia começou a mudar, e surgiu a famosa Cibercultura, tema de assunto para vários escritores, dentre eles Pierre Lévy. Por isso nos dias atuais está cada vez mais comum o professor se aliar à tecnologia como seu novo instrumento de ensino. Podemos exemplificar, com o uso das redes sociais em sala, em que o professor tem o papel de mediador da aprendizagem.



Diante do que já foi apresentado, no próximo capítulo falaremos sobre o relato de experiência com o uso do *Facebook* para ensino de Língua Inglesa, objetivando apresentar as perspectivas dos alunos e professor, e analisar os pontos positivos e negativos do uso da rede social para complementação de aprendizagem.

### **3. Relato de Experiência com o Uso do *Facebook* nas Aulas de Língua Inglesa**

Este projeto foi desenvolvido em uma escola de Ensino Médio da cidade de Miracema do Tocantins com os alunos de 1ª, 2ª e 3ª série noturno a fim de proporcionar a interação dos discentes ao *cyberespaço* como forma de aprendizado, com ênfase no estudo da Língua Inglesa dentro da rede social *Facebook*. Contudo, para este trabalho foi observado somente as perspectivas de duas alunas da turma da 3ª série, para que a pesquisa não perdesse o foco devido ao excesso de informações recolhidas.

As redes sociais estão crescendo de maneira vertiginosa no Brasil. Entre blogs, microblogs, redes de compartilhamento de fotos, imagens e vídeos. O *Facebook* é uma plataforma que mistura todos esses elementos e virou unanimidade entre os jovens. Observando essas tendências e o comportamento dos meus alunos, resolvi apostar no *Facebook* como ferramenta de ensino à distância, pois gostaria de criar um espaço fora de sala de aula para ampliar os estudos, e que viabilizasse uma interação com os alunos.

O conteúdo do ensino médio é extenso e nem sempre era possível contemplar assuntos da atualidade com a profundidade que mereciam. Dessa forma, o *Facebook* surgiu como um meio para a postagem de notícias, vídeos, links e arquivos que pudessem interessar aos estudantes.

Para o desenvolvimento do projeto, utilizamos as tecnologias da escola, em especial o laboratório de informática e os celulares dos próprios alunos, que possuem aplicativos específicos para o *Facebook*. O projeto contou com a coordenação da professora/pesquisadora de Língua Inglesa e com o apoio dos auxiliares da área das tecnologias, assim como o laboratório de informática com acesso à internet, e é claro, a participação dos discentes no desenvolvimento das atividades propostas.

Iniciamos o trabalho com o desenvolvimento de aulas/oficinas com explanações técnico-teórico sobre a nova plataforma de aprendizado que foi inserida as aulas de Língua Inglesa. Após realizamos a criação (professor e aluno) de *e-mails* e perfis em *sites* de aprendizado específico da Língua Inglesa (para os alunos que não tinham

contas), como o *Facebook*. Depois foram criados grupos no *Facebook*, e inseridos, no decorrer das aulas, vídeos, textos, curiosidades, questionários, cronogramas de avaliações e trabalhos, entre outros. Baseei a elaboração das atividades no site da Universia, que contém várias dicas para realização de atividades online.

A análise começou um tanto ampla porque foram entrevistados 10 alunos, na tentativa de entender melhor o uso *Facebook* e sua relevância no aprendizado da Língua Inglesa. Contudo ela se afinou em somente duas alunas Alice e Bruna (nomes fictícios), pelos motivos acima citados. As alunas participantes da pesquisa são brasileiras e alunas da 3ª série noturno, com idades entre 16 a 18 anos. Elas me deram uma visão diferente da sua receptividade com a nova metodologia.

No início, quando a ideia foi lançada às turmas percebi certa relutância em aceitar e entender a nova metodologia. Acredito que essa recusa seja pelo fato de a maioria não ter intimidade, digamos assim, com o *Facebook* e os meios tecnológicos que a escola fornece. Outra dificuldade encontrada por mim e pelos alunos era a falta do laboratório da escola que constantemente estava fechado e/ou com computadores em manutenção. A aluna Alice, disse que gostou muito desse trabalho, mas que no início dele não acreditou que fosse dar certo, contudo, também disse que esse trabalho deveria ter começando há mais tempo e que já estava adaptada a ele.

A aluna Bruna, relatou que este recurso é excelente por unir a diversão e o aprendizado, e completou que não teve problemas com relação ao acesso já que na sua casa tinha internet.

As alunas também relataram que poderíamos usar este recurso de ensino com as outras matérias da escola porque elas acharam (assim como era esperado) uma grande facilidade. Relataram que gostaram da interação com os colegas da classe, dos informativos e textos de conteúdos postados no grupo. Contudo, como pode ser observado, alguns alunos não conseguiram se adaptar a nova metodologia, e foi sugerido pelas alunas que elas poderiam incentivar os colegas ajudando-os a entender os mecanismos. É importante ressaltar que, do mesmo modo que esse tipo de mídia pode ser utilizado para o lazer, entretenimento e viabilizar as relações sociais, pode e deve ser concebida como um potencializador do processo de ensino-aprendizagem por meio da criação coletiva e da comunicação horizontal. Como pudemos observar aqui,

cabe ao docente ser orientador e facilitador do aprendizado por meio desses novos meios.

### **Considerações Finais**

Trabalhar com redes sociais ainda é um tabu diante da educação tradicional, e mesmo com alguns problemas que surgiram, como, por exemplo, a falta de ambiente tecnológico com manutenção em dias, as situações adversas já eram esperadas. Por isso, este trabalho continua sendo realizado na escola, pois pretendo aprimorar e inserir a cada dia mais as tecnologias na vida escolar dos meus alunos.

Este estudo foi importante para nosso conhecimento e aprimoramento no diz respeito aos novos métodos de ensino que podem auxiliar bastante o professor e incentivar o estudo mediado do aluno. De acordo com os argumentos citados acima, a revolução no ensino de línguas esta sofrendo um processo de evolução. Partindo desse pressuposto, com a implantação das novas tecnologias na educação em geral, principalmente o advento da internet, as aulas de língua inglesa devem ser adaptadas para a utilização desses novos meios de ensino.

O uso de novas tecnologias como o *Facebook* favorecem a participação coletiva, forma leitores assíduos e alunos mais envolvidos com a leitura e a escrita. Para que isso ocorra é necessário dar aos alunos maior liberdade de expressão. Essa nova prática pode levar ao desenvolvimento de habilidades como independência e autonomia e também favorecer o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos.

Diante disso, foi observado na pesquisa que os alunos sempre estão aptos às novidades interativas que rodeiam a sala de aula. Eles têm a percepção da relevância que o conhecimento e a aprendizagem são pontos necessários às suas formações, mas também têm consciência de que o professor deve aliar o mundo de ensino-aprendizagem às suas habilidades como forma de se entender um universo “novo” que a educação nos impõe. O uso desse mundo digital deve sempre ser realizado, pois se deixa o ambiente histórico do quadro negro e do pó de giz para uma atuação de campo; e práticas que aliam responsabilidades educativas, com a nova era da tecnologia da informação.

Por fim, vale ressaltar que este artigo não tem a pretensão de apresentar conclusões definitivas, mas sim, alguns indicadores que encaminhem para novas investigações e discussões na área.

## Referências

- ALMEIDA, M. E. B.; MORAN, J. M. (Org.). *Integração das Tecnologias na Educação*. Programa Salto para o Futuro. Brasília: MEC, SEED, 2005.
- BAPTISTA, I. Y. F. 100 Anos de McLuhan: Ideias que se consolidam. *Diálogo e Interação*. Volume 5, 2011.
- BETTEGA, M. H. *Educação Continuada na Era Digital*. São Paulo: Cortez, 2004.
- CHALITA, G. *Educação – a solução está no afeto*. São Paulo: Ed. Gente, 2001.
- DANIELS, H. *Vygotsky e a pedagogia*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- HOUAISS, A. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2001.
- KIRTPATRICK, D. *The Facebook Effect – The Inside Story of the Company that is Connecting the World*. New York: Simon and Schuster, 2011.
- LÉVY, P. *A Máquina Universo: criação, cognição e cultura informática*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- LÉVY, P. *Cibercultura*. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 1999.
- LEONTIEV, A.N. *O desenvolvimento do psiquismo*. São Paulo: Editora Moraes, 1959.
- MARX, K. *O capital*. Coleção Os economistas. São Paulo: Nova Cultural, 1988.
- MCLUHAN, M. *Os meios de comunicação como extensões humanas*. São Paulo: Cultrix 1974.

MORAN, J. M.; MASSETO, M. T.. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. São Paulo: Papiros, 2003.

OLIVEIRA, M. K. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio histórico (2 a. ed.)*. São Paulo: Scipione, 1995.

PAIVA, V. L. M. O. e. *A www e o ensino de Inglês*. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*. v. 1, n1, 2001.p.93-116.

PEREIRA D. G.; RESENDE M. R. *A Mediação no Curso de Licenciatura em Matemática a Distância - Percepção Dos Professores*. v. 1, n. 1, 2013.

VIGOTSKY, L.S. *Pensamento e Linguagem*. 2ª Ed - São Paulo, Martins Fontes, 1998.